

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 10

CONCEDE O TÍTULO DE
CIDADÃO CONQUISTENSE AO
SENHOR AÍLTON RODRIGUES DIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, ESTADO DA BAHIA, APROVA O SEGUINTE:

DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Conquistense ao Senhor Ailton Rodrigues Dias.

Art. 2º O Título será entregue em Sessão Especial da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, convocada para esse fim, em data e horário a serem estabelecidos junto à Mesa Diretora da Casa.

Art. 3º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições em contrário.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 30 de agosto de 2019.



Coriolano Moraes
Vereador (PT)

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N°

JUSTIFICATIVA

AÍLTON RODRIGUES DIAS, nasceu em Córrego do Nado, município de Itarantim, Bahia em 12 de março de 1965. Começou a trabalhar aos sete anos de idade num açougue com o pai. Aos doze anos começou a fazer versos. Trabalhou como oleiro, roceiro na colheita de café, de cacau, servente de pedreiro. Aos dezessete mudou para Vitória da Conquista onde aprendeu a profissão de pedreiro. Em 1986, casou-se com Vera Lúcia Oliveira Moraes. Em 1997, publicou o seu primeiro livro, Versos de Amor.

Um dos poemas desse livro foi musicado e gravado “Festa de Vaquejada”, pelo forrozeiro Aliomar Bahia e Banda Asa Branca. É compositor de hinos evangélicos.

Atualmente Aílton Dias é “o poeta das ruas”, “o poeta do amor” como gosta de se apresentar.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 29 de agosto de 2019.


Coriolano Moraes
Vereador (PT)

BIOGRAFIA DO POETA ALTON DIAS

Alton Rodrigues Dias, nasceu no Córrego do Nado em 12 de março de 1965, na cidade de Itarantim-BA. Desde os sete anos já trabalhava em um açougue com seu pai. Aos doze anos começou a escrever letras para músicas e fazer versos, na época só havia estudado até a 4^a série do primário no Grupo Escolar Joaquim Correia.

Aos 14 anos, ainda em sua adolescência, decidiu sair de sua cidade Itarantim. Em outras cidades, trabalhou como oleiro, servente de pedreiro e também como roceiro na colheita do café e do cacau no povoado de Anuri-BA. Trabalhou também na fabricação de tijolos, foi colono, roçou manga e também realizou a construção de currais em Potiraguá-BA.

Com 17 anos resolveu vir para a cidade de Vitória da Conquista-BA, onde começou a trabalhar na colheita do café, mas isso para ele não era o bastante, queria algo mais, almejava ser um pedreiro profissional. E foi assim, com curiosidade e atenção, sempre observando o passo a passo dos outros pedreiros já experientes, aprendeu o desejado ofício. Em 1986 esteve em Morro de São Paulo e ali trabalhou como servente de pedreiro.

Quando veio para Vitória da Conquista, já exercendo a referida profissão, com muita força de vontade, conseguiu o primeiro emprego erguendo uma grande obra: um muro de quarenta metros de comprimento, lhe dando o devido respaldo para se tornar um pedreiro de verdade. Ganhou confiança para construir sua própria casa, além da casa da cunhada. Ainda no ano de 1986, casou-se com Vera Lúcia Moraes, teve 04 filhos, constituindo assim sua família.

Alton Rodrigues Dias começou a se interessar por versos e poesias com a chegada de datas comemorativas, como o aniversário de sua esposa, o Dia Internacional da Mulher, o Dia das Mães, entre outras. Não sendo sempre possível presentear sua esposas nas referidas datas, ele abraçou a ideia de escrever versos românticos, vindo a gostar tanto, que o inspirou a publicar o seu primeiro livro intitulado *Versos de Amor*.

Em 1997, quando estava trabalhando em um prédio no bairro Panorama, na rua Aurora, Alton, que era um homem cheinho de força, que acreditava em publicar um livrinho e que se desempenhava muito bem digita de máquina, cada palavra, já com seu trabalho em mãos, apresentou-lhe para um forrozelho chamado Allomar Bahia e para a Banda Asa Branca, que gravou dois dos seus poemas com timbres, *Folga de Mim e Festa da Alegria*.

Após desenvolver vários outros trabalhos, como poesias românticas, homenagens à Vitória da Conquista, às mães, desenvolvimento de cordel para crianças e poemas sobre o sertão. Ele também se tornou um compositor de hinos evangélicos que foram muito elogiados e alguns até já gravados por cantores da terra e de outras cidades. Ao se sentir confiante e mais experiente diante de sua produção, dirigiu-se até o Museu Pedagógico da Universidade Estadual da Bahia - UESB, onde foi indicado à Professora Heleusa Figueira Câmara, tendo a honra de conhecê-la e mostrar à ela os seus trabalhos, tendo a mesma abraçado a sua causa, incentivando-o à escrita e leituras. Na época, a Professora Heleusa estava à frente da Secretaria de Educação de Vitória da Conquista, onde pode encontrar o apoio necessário estimulando, orientando, corrigindo, acompanhando na produção de seus belos trabalhos. Sob coordenação do PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura, publicou dois livros intitulados *Caminhos do Amor* e *Versos de Amor*, por meio da Programa Série Letras de Vida II. Com isso, tornou-se amigo da professora Heleusa Câmara e amigo do PROLER.

Em 2001, desencadeou mais um dom que foi de escrever literatura de cordel. Alíton já tem mais de 50 cordéis escritos, o que chama a atenção dos leitores pelas ruas das várias cidades circunvizinhas da Bahia. Para divulgar os seus cordéis e demais títulos, ele sai pelas ruas das cidades com sua capanga e seu chapéu de couro, e por esse motivo acabou sendo apelidado de Poeta das Ruas.

Atualmente, o poeta continua na luta e na labuta, como ele mesmo gosta falar, é pedreiro, poeta e compositor. Além de realizar palestras em escolas da região relatando um pouco de sua experiência sobre a Literatura de Cordel. Recentemente, ele desenvolveu um projeto chamado de *Caçú de Poesia*, no qual ele mesmo ensina a arte da xilogravura e o passo a passo da construção de um cordel. Entretanto, o que lhe falta é somente o apoio cultural para a impressão de alguns livrinhos.

Hoje, aos 53 anos, com o apoio de familiares e amigos, está cursando o ensino médio.

O poeta agradece a primeiramente à Deus, ao vereador Coriolano Moraes, pelo seu apoio, à Heleusa Câmara (*in memoriam*) e à todos que lhe apoiam diretamente ou indiretamente na realização dos seus trabalhos poéticos.

Antônio Andrade Leal